



DOSSIÊ: PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E PERSPECTIVAS DE PESQUISAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estudos de caso em pesquisas na Educação Infantil: uma revisão integrativa

Case studies in early childhood education research: an integrative review

Estudios de casos en investigación en educación infantil: una revisión integrativa

Paulo Sergio Fochi¹

orcid.org/0000-0002-7478-6590
pfochi@unisinis.br

Débora Suzana Berlitz

Fraga¹

orcid.org/0000-0001-9641-5398
deboraberlitz@edu.unisinis.br

Leisiane Heming¹

orcid.org/0009-0008-9072-3849
leisiane@edu.unisinis.br

Recebido em: 20 jan. 2024.

Aprovado em: 10 maio 2024.

Publicado em: 19 jun. 2024.

Resumo: Alguns autores já teorizaram a respeito do relevo que estudos de casos têm para o desenvolvimento das disciplinas científicas (Kuhn, 1997; Stake, 2007; Yin, 2015). No entanto, no campo da Educação Infantil, ainda são escassos os exemplos de estudos de casos que narram a ação profissional contextualizada e que sejam densamente documentados (Fochi, 2022; Kishimoto, 2002; Oliveira-Formosinho, 2002). Neste artigo, optamos por desenvolver uma discussão sobre a especificidade dos estudos de caso no campo da educação, especificamente na etapa da Educação Infantil. Para tal, realizamos uma revisão integrativa (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011; Broome, 1993), mapeando o que foi publicado entre 2009 e 2023 sobre estudos de caso publicados em território brasileiro na Educação Infantil. A partir do conjunto de artigos encontrados, categorizamos os estudos em três grandes grupos: (i) condições de trabalho, avaliação institucional e oferta da Educação Infantil; (ii) inclusão de crianças; e (iii) crianças, professores e famílias na Educação Infantil. A partir dessa revisão integrativa, destacamos que ainda se carece de narrativas densamente documentadas tratando de experiências educacionais que possam ajudar na construção da docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: estudo de caso, Educação Infantil, revisão integrativa, pedagogia.

Abstract: Some authors have already theorized about the relevance of case studies for the development of scientific disciplines (Kuhn, 1997; Stake, 2007; Yin, 2015). However, in the field of early childhood education, there are still few examples of case studies that narrate contextualized professional action and are densely documented (Fochi, 2022; Kishimoto, 2002; Oliveira-Formosinho, 2002). In this article, we choose to develop a discussion on the specificity of case studies in the field of education, specifically in early childhood education. For this purpose, we conducted an integrative review (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011; Broome, 1993), mapping what has been published between 2009 and 2023 on case studies in Brazilian territory in early childhood education. From the set of articles found, we categorized the studies into three major groups: (i) working conditions, institutional assessment, and the provision of early childhood education; (ii) inclusion of children; and (iii) children, teachers, and families in early childhood education. From this integrative review, we highlight that there is still a lack of densely documented narratives dealing with educational experiences that can help in the construction of teaching in early childhood education.

Keywords: case study; early childhood education; integrative review; pedagogy.

Resumen: Algunos autores ya han teorizado sobre la importancia que tienen los estudios de caso para el desarrollo de las disciplinas científicas (Kuhn, 1997; Stake, 2007; Yin, 2015). Sin embargo, en el ámbito de la educación infantil aún existen pocos ejemplos de estudios de caso que narran la acción profesional contextualizada y que estén densamente documentados (Fochi, 2022; Kishimoto, 2002; Oliveira-Formosinho, 2002). En este artículo optamos por desarrollar una discusión sobre la especificidad de los estudios de caso en el campo de la



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Observatório da Cultura Infantil (OBECI), São Leopoldo/RS, Brasil.

educación, específicamente en la etapa de educación infantil. Para ello, realizamos una revisión integrativa (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011; Broome, 1993) mapeando lo publicado entre 2009 y 2023 sobre estudios de caso en territorio brasileño en educación infantil. Del conjunto de artículos encontrados, categorizamos los estudios en tres grandes grupos: (i) condiciones laborales, evaluación institucional y provisión de plazas en la educación infantil; (ii) inclusión de los niños y (iii) niños, docentes y familias en la educación infantil. De esta revisión integrativa, destacamos que aún faltan narrativas densamente documentadas que aborden experiencias educativas que puedan ayudar en la construcción de la enseñanza en educación infantil.

Palabras clave: estudio de caso; educación infantil; revisión integrativa; pedagogía.

Premissas iniciais

O ponto de partida para este texto nasce de duas premissas importantes: a primeira é o entendimento de que os saberes necessários para atender às demandas dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, em creches e pré-escolas, ainda estão em construção. Com isso, as relações pedagógicas travadas no interior das escolas de Educação Infantil estão longe de ocupar um plano de consciência, tanto em um nível pessoal (do professor) como em um nível coletivo (do conhecimento pedagógico partilhado) (Fochi, 2019). Possivelmente, isso ocorre pela novidade que a pedagogia da Educação Infantil representa em termos da invenção da docência e da compreensão em nível da ação e da reflexão sobre a especificidade dos saberes e conhecimentos da área (Barbosa, 2016). A segunda premissa é que uma das formas de contribuir para a construção das especificidades da docência para a Educação Infantil poderá ocorrer na medida em que haja um acúmulo de experiências densamente documentadas. Construir um capital narrativo é uma estratégia importante para a promoção das vozes dos professores e com potencial significativo para gerar transformações (Fochi, 2019; Goodson, 2007).

Tais premissas se inserem dentro da pesquisa *Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação* (Fochi, 2022), contemplada pelo edital de recém-doutor

da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) (2022-2024). Dela se desdobram cinco estudos de caso em instituições públicas de Educação Infantil que participam de uma comunidade de investigação, inovação e apoio ao desenvolvimento profissional chamada "Observatório da Cultura Infantil" (OBECI)². Nesse sentido, o que se espera alcançar, com a referida pesquisa, é um acúmulo de experiências densamente documentadas, que possam apoiar no desenvolvimento de documentos e materiais direcionados à comunidade profissional, em termos de orientação para o desenvolvimento da ação pedagógica e tradução do conhecimento científico, assim como sistematizar casos que auxiliem o campo acadêmico na construção do *status* da pedagogia enquanto ciência praxiológica.

Além disso, um dos objetivos da pesquisa é entender a produção de estudos de caso na educação e na etapa da Educação Infantil para perceber qual tematização está sendo feita nas produções acadêmicas que se interessam por essa abordagem metodológica. Thomas Kuhn (1997) teorizou sobre o papel dos estudos de caso no desenvolvimento das disciplinas científicas, e é desse autor a expressão conhecida que afirma que uma disciplina sem estudos de caso exemplares é ineficaz. Logo, contribuir com a ampliação e o aprofundamento do campo da pedagogia da infância e da Educação Infantil, a partir dos estudos de caso, é, também, uma das expectativas da pesquisa. Assim, este artigo é um dos produtos desse levantamento sobre o estado da arte a respeito de estudos de caso na Educação Infantil.

A pedagogia como campo de conhecimento

Não delegar a ação pedagógica ao senso comum, tampouco a teorias abstratas, mas conseguir construir uma prática em que a reflexão do próprio estar com as crianças permeie um universo mais profundo de interpretação tem coincidido com aquilo que alguns autores estão

² Para saber mais sobre a pesquisa e sobre o OBECI, acesse <https://www.obeci.org/pesquisafapergs-unisinos>.

procurando compreender na constituição do estatuto da pedagogia enquanto uma ciência praxiológica (Formosinho, 2016; Oliveira-Formosinho, 2007).

Oliveira-Formosinho (2007) identifica dois modos de se fazer pedagogia: o modo transmissivo e o modo participativo. Ainda, a cada um desses, também identifica características distintas em relação à concepção de criança e de adulto, da visão de mundo e de escola e de compreensão sobre a aprendizagem e a relação educativa.

A pedagogia que é campo de interesse dos estudos do nosso grupo de pesquisa³ é aquela situada na família das pedagogias participativas e que, em sua pluralidade, reconhece a criança e o adulto como partícipes da construção das suas jornadas de aprendizagem (Oliveira-Formosinho, 2007). É uma pedagogia que se desenvolve em companhia sincrônica (com as famílias, com as crianças, com os pares formadores e com os investigadores) e diacrônica (reconhecendo a herança teórica que nos sustenta) (Oliveira-Formosinho, 2007). Um tipo de pedagogia, como reforça Contreras (2010, p. 248), "que oriente, que ajude a construir um sentido do que fazer, que não se apresente como uma resposta metodológica, como um plano de ação". Por isso, trata-se de uma pedagogia que não se afasta do saber, que nasce da experiência e que não se reduz a modelos assépticos e silenciadores. Pelo contrário, "uma pedagogia que não nos roube a pergunta pessoal pelo sentido do que fazemos (...). Uma pedagogia que, enquanto nos mostra um caminho, não nos tira nenhuma das perguntas que esse próprio caminho vai nos mostrando como respondê-las" (Contreras, 2010, p. 248).

A abordagem qualitativa nas investigações em educação

Os estudos de caso servem tanto às pesquisas qualitativas quanto às pesquisas quantitativas ou mistas. Neste artigo, optamos por abordar os

estudos de caso na abordagem das pesquisas qualitativas e, especificamente, na Educação Infantil. Por isso, queremos destacar as seis principais dimensões sobre a natureza das pesquisas qualitativas, no campo da educação, a partir dos estudos de Bogdan e Biklen (1994), Creswell (2014), Formosinho (2016), Oliveira-Formosinho (2002), Flick (2009) e Yin (2016), para, posteriormente, entrar na especificidade dos estudos de caso.

A primeira dimensão se pauta no encontro com os sujeitos participantes da pesquisa em seu próprio contexto (Yin, 2016), o que Creswell (2014) nomeou como habitat natural. Segundo o autor, "os pesquisadores qualitativos reúnem informações bem de perto, falando diretamente com as pessoas e vendo como elas se comportam e agem dentro do seu contexto" (Creswell, 2014, p. 50). Yin (2016) corrobora com essa perspectiva quando aponta que uma investigação qualitativa permite estudar os sujeitos participantes nas condições em que realmente vivem e em situações nas quais estarão desempenhando seus papéis cotidianos. Também destaca que ela possibilita o contato com registros construídos por esses sujeitos, como diários, textos e fotografias. Isso é uma grande diferenciação entre as pesquisas *in vitro*, ou seja, aquelas realizadas em laboratórios ou ambientes artificiais, para as pesquisas *in vivo*, isto é, as realizadas no ambiente em que os sujeitos pesquisados já vivem ou frequentam em seus contextos de vida.

A segunda dimensão se sustenta no fato de que, como salienta Yin (2016), a investigação de natureza qualitativa tem a capacidade de traduzir as visões e as perspectivas dos sujeitos participantes. Para tanto, é fundamental que o pesquisador esteja em relação com o contexto investigado. Como afirma Formosinho (2016), nesse caso, é a proximidade que confere rigor à pesquisa. Afinal, como nos levam a compreender Bogdan e Biklen (1994, p. 49), "os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo

³ Curió – Grupo de pesquisa sobre crianças, Educação Infantil e cotidiano pedagógico (UNISINOS/CNPq) que tem interesse no campo da formação de professores, práticas pedagógicas, desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento a respeito de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em contextos de vida coletiva. O grupo de pesquisa integra o Observatório da Cultura Infantil (OBECI).

do que simplesmente pelos resultados ou produtos". Por certo, diferentemente do paradigma positivista, que confere rigor no distanciamento, aqui a proximidade é um *sine qua non* para o investigador (Formosinho, 2016). Quanto maior for a proximidade do investigador com o contexto investigado, melhor se poderá compreender as dinâmicas das situações educativas. Bogdan e Biklen (1994, p. 48) também chamam atenção para o fato de que "os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre". Assim, é somente na proximidade que o investigador pode compreender o modo como, mutuamente, contexto e sujeitos se influenciam. Como o próprio Formosinho (2016, p. 22) destaca, "esquecemo-nos de que a maneira como vemos o mundo é aprendida", ou seja, é na proximidade que também se assume o valor subjetivo das lentes do investigador.

Nesse sentido é que entramos na terceira dimensão, que se relaciona ao papel do pesquisador. Nomeado de diferentes formas – por exemplo, "primeiro instrumento" (Bogdan & Biklen, 1994; Oliveira-Formosinho, 2002), "instrumento principal" (Yin, 2016) ou "instrumento-chave" (Creswell, 2014) da investigação –, os autores destacam a centralidade que o pesquisador assume no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, à proporção que se coloca como um sujeito humano que adentra e se comunica com o contexto para a produção de dados. Assim, é importante chamar atenção para a terminologia "produção de dados" em vez de "coleta" ou "recolha de dados". Essa escolha se dá por acreditar que os dados de uma investigação desta natureza "são sempre construídos pelos pesquisadores" (Lankshear & Knobel, 2008, p. 149). Ou seja, assume-se que os dados não são neutros, mas sim versões produzidas que carregam as escolhas e percepções do pesquisador (Lankshear & Knobel, 2008).

Seguindo esse raciocínio é que vamos para a quarta dimensão. A produção de dados, em uma pesquisa qualitativa, pode se dar a partir de uma variedade de materiais empíricos. O

objetivo, como reforça Yin (2016), é que seja possível encontrar uma compreensão abrangente e detalhada, bem como situada acerca da problemática da pesquisa. Assim, os dados podem ser produzidos a partir de múltiplas técnicas e ferramentas: observações cotidianas, notas de campo, entrevistas, transcrições de áudios e vídeos, análise de documentos e coleta de artefatos (Lankshear & Knobel, 2008). Tais instrumentos possibilitam o cruzamento e a organização dos dados, de modo que tornem possível a sua categorização (Yin, 2016), por meio da multiplicidade de vozes, tempos ou instrumentos (Formosinho, 2016). A multiplicidade dos dados permite que, ao longo da pesquisa, diferentes pontos de vista sejam considerados e, assim, triangulados (Yin, 2015) como estratégia de análise. Segundo Formosinho (2016, p. 32), "transformar dados brutos em dados de investigação é essencial para credibilizar qualquer investigação. (...) A triangulação de dados densos provenientes de várias fontes permite chegar a uma saturação da informação recolhida". Também, Stake (2007) observa que a triangulação é uma forma de credibilizar e dar rigor às investigações qualitativas. Formosinho (2016) sugere a triangulação dos tempos para reconhecer e compreender os processos transformativos e a triangulação das vozes, como uma visão participativa e democrática desse modo de fazer pesquisa. Além disso, Stake (2007) se refere à triangulação das fontes, ou seja, aos instrumentos e às técnicas de recolha dos dados, como uma das formas de credibilizar e dar rigor às pesquisas dessa natureza.

A quinta dimensão se ocupa da crença de que é preciso "considerar a perspectiva pedagógica desenvolvida no contexto em estudo como dimensão central da investigação" (Formosinho, 2016, p. 26). Não é raro encontrarmos estudos que abordam sobre a ação pedagógica, mas que não consideram a pedagogia explícita ou implícita como uma variável – isto é, não entendem que há uma estreita relação entre uma dada escolha pedagógica e o que ela provoca como processo educacional (Fochi, 2019). A pedagogia não é neutra, portanto "a situacionalidade da ação

educativa que convoca o contexto e a cultura pedagógica para a sua coerência e compreensão requer que a intencionalidade educativa seja analisada, compreendida e interpretada como variável contextual central" (Formosinho, 2016, p. 26). Quando se explicita a pedagogia, é lhe dado um nome, afastando-se dos riscos e perigos que há nas pedagogias anônimas (Oliveira-Formosinho, 2007), nas pedagogias oficiosas do sistema (Formosinho & Machado, 2005) e nas pedagogias sem nome (Formosinho, 2018), que se centram na "racionalização burocrática da vida social, construindo progressivamente a pedagogia burocrática como pedagogia ótima" (Formosinho, 2018, p. 20).

Por fim, há a sexta dimensão; trata-se da característica de diferenciação entre fazer uma pesquisa qualitativa enquanto uma investigação em educação e enquanto uma investigação sobre a educação (Stenhouse, 1998). O autor estabelece uma diferença entre **investigação em educação**, como aquela "realizada dentro do projeto educativo e enriquecedora da instituição educativa", e **investigação sobre a educação**, sendo o modo como "a história, a filosofia, a psicologia e a sociologia [realizam] uma investigação sobre a educação desde o ponto de vista disciplinar que, às vezes acidentalmente, realizam uma contribuição à instituição educativa" (Stenhouse, 1998, p. 42).

Aqui, interessa-nos dizer que o foco de nosso grupo de pesquisa é produzir e dialogar com as pesquisas que Stenhouse (1998) caracteriza como investigação em educação, isto é, aquelas que são realizadas no diálogo com o projeto educativo, seja para a compreensão e a ajuda para elaborar a epistemologia da prática, seja para as pesquisas em que a sua realização intervém nos contextos educativos e contribui na sua transformação. Reconhecemos a pertinência e o valor dos demais tipos de pesquisas, porém nos parece que um dos papéis do pesquisador e de suas pesquisas é gerar contribuições com o seu campo para além de um conjunto de críticas e análises distanciadas do contexto investigado.

Os estudos de caso em educação

O estudo de caso em educação como método oferece construir, como aponta Duarte (2008, p. 115) "uma visão em profundidade de processos educacionais, na sua complexidade contextual". Ele tem uma história e é familiar aos cientistas sociais a partir da psicanálise, da medicina, do direito e das ciências políticas (Creswell, 2014). Sua origem ocorreu na "investigação de natureza qualitativa empreendida pelos sociólogos pioneiros da Escola de Chicago" (Amado & Freire, 2017, p. 124).

André (2013, p. 96) nos ajuda a compreender que, no âmbito da educação, foi em 1960 e 1970 que os estudos de caso começaram a aparecer nas produções sobre metodologia de pesquisa, em uma perspectiva que acabava se restringindo à descrição "de uma unidade, seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula", por exemplo. Mas é a partir de 1980, situados no paradigma qualitativo, que eles passam a se revelar de modo mais amplo, ao "focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões" (André, 2013, p. 97). Já "no âmbito da educação de infância, o estudo de caso vem se desenvolvendo e é hoje uma realidade a emergir com força", como ressalta Oliveira-Formosinho (2002, p. 90).

Para Yin (2015), a definição pelo método do estudo de caso se torna relevante especialmente quando a questão envolvida busca explicar ou descrever o "como" ou o "porquê" da temática que se deseja investigar. Stake (2007) indica que o estudo de caso se sustenta por quatro principais características:

- a) um estudo de natureza holística que, ao considerar o contexto, toma para si o objeto de estudo com uma finalidade em si mesma;
- b) um estudo empírico que, pautado no trabalho em campo, sustenta-se por uma ampla produção de dados;
- c) um trabalho interpretativo que reconhece a relação entre o investigador e os sujeitos participantes para a compreensão do caso em estudo;

d) um estudo empático, cujo delineamento pode se reestruturar diante do que pode emergir ao longo de seu percurso.

Quanto à conceitualização, Yin (2015, p. 15) define que "o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade em seu contexto de mundo real". Desse modo, conforme advogam André (2013) e Morgado (2013), o processo de análise ocorre de modo situado e em profundidade, o que torna o conhecimento gerado pelo estudo de caso mais contextualizado e concreto.

Por meio de sua natureza holística, o estudo de caso tende a refletir e a desenvolver uma descrição em profundidade dos fenômenos que estudam (Amado & Freire, 2017). Contudo, cabe considerar que assumir a perspectiva holística abrangente não se trata de estudar o caso em sua totalidade, mas de buscar alcançar a complexidade que cerca o objeto de estudo enquanto é observado, analisado e explorado a partir de múltiplos instrumentos (Amado & Freire, 2017).

Para tanto, André (2013, p. 97) destaca a importância do uso de uma diversidade de instrumentos para a produção de dados, visando "contemplar as múltiplas dimensões do fenômeno investigado e evitar interpretações unilaterais ou superficiais". Isso possibilita chegar aos fatos por meio de uma descrição detalhada e densa deles, oriunda da diversidade de instrumentos para a produção de dados utilizados, sem abdicar, inclusive, dos valores e da subjetividade dos sujeitos participantes.

Por isso, para Morgado (2013, p. 59), o estudo de caso se configura como uma investigação "que requer o *envolvimento pessoal* do investigador, interagindo com o contexto em que decorre a ação de forma a captar, do modo mais fiel possível, o desenrolar dos acontecimentos". O papel do investigador, nesse sentido, é de fundamental relevância para reconhecer as peculiaridades do contexto e chegar a uma compreensão aprofundada do caso.

Além das características antes apontadas, é importante compreender os diferentes tipos de estudos de caso de natureza qualitativa. Para

Creswell (2014), esses podem ser distintos pelo seu tamanho e pela sua abrangência – por exemplo, um caso individual, um caso envolvendo vários indivíduos ou, ainda, um caso envolvendo uma atividade em si ou todo um programa. Esse autor, também, aponta que existem, especificamente, três variações, de acordo com a intenção de análise do caso. São elas: "o estudo de caso instrumental único, o estudo de caso coletivo ou múltiplo e o estudo de caso intrínseco" (Creswell, 2014, p. 88).

O **estudo de caso instrumental único**, para Creswell (2014, p. 88), é aquele em que "o pesquisador se concentra em uma questão ou preocupação e só depois seleciona um caso delimitado para ilustrar esta questão". Esse tipo de caso pode auxiliar a compreensão de dimensões mais amplas, visto seu mergulho em uma questão específica que pode tornar essa compreensão possível. Já o **estudo de caso coletivo ou múltiplo** é aquele em que primeiro o investigador seleciona a questão que será o caso do estudo e, posteriormente, com o intuito de olhar para ela por meio de diferentes lentes e perspectivas, "escolhe múltiplos estudos de caso para ilustrar a questão" (Creswell, 2014, p. 88), ou seja, opta por utilizar diferentes casos, que possam auxiliar a desenvolver o estudo com maior amplitude e, conseqüentemente, robustez.

Há, ainda, os **estudos de caso intrínsecos**, segundo Stake (2007), ou únicos, para Yin (2015), por meio dos quais o pesquisador, inicialmente, toma para si uma questão a ser investigada e, posteriormente, define o caso (Creswell, 2014). Igualmente, em conformidade com Stake (2007, p. 16), pode ser um caso que "nos vemos até obrigados a tomá-lo como objeto de estudo", uma vez que queremos aprender sobre aquela questão em particular. É um caso que está dado, pelo qual "temos um interesse intrínseco".

Independentemente do tipo do estudo de caso, há um aspecto que com frequência é alvo de críticas: o equilíbrio entre a particularização e a generalização dos achados de uma pesquisa dessa natureza. Sobre esse aspecto, vale destacar que, se de um lado há um desafio na capacidade

de generalizar conclusões para outros contextos, dada a sua natureza singular e contextualizada, por outro é preciso compreender que a força dos estudos de caso está na compreensão detalhada e aprofundada, através da qual se pode buscar *insights* que ofereçam lentes para explorar ou compreender dimensões macro. Como destaca Stake (2007, p. 20):

a verdadeira tarefa do estudo de caso é a particularização (...) Você escolhe um caso particular e passa a conhecê-lo bem, e não especificamente para ver como ele difere dos outros, mas para ver o que é, o que faz.

Se é certo que não podemos fazer generalizações nos estudos de caso, é certo que um campo do conhecimento se constitui à medida que experiências vão sendo estudadas e densamente documentadas (Fochi, 2022).

Também, no campo da pedagogia, é preciso compreender que é difícil fazer generalizações, tendo em vista a sua dimensão situada. Vale lembrar que a pedagogia é uma ciência praxiológica, e praxiologia é o estudo da ação situada (Fochi, 2019). Daí que os estudos de caso se apresentam como uma ótima estratégia metodológica para pesquisas no campo da pedagogia ou da educação, como destaca Stenhouse (1998), uma vez que se interessam pela dimensão situada e contextualizada de fenômenos, processos, pessoas e instituições.

Quer no campo da pedagogia, quer nos estudos de caso, podemos nos perguntar o que podemos aprender com um caso específico e com uma experiência pedagógica específica e, ainda, como ela pode ajudar a pensar em outros lugares, outras experiências. Ou seja, como as reflexões de um caso específico podem alimentar as perguntas e lentes de análise para outros contextos. Nesse sentido, podemos recorrer ao debate que Moss (2016) faz a respeito de um conhecimento produzido em um âmbito micro e a forma como pode ter significado em um plano macro, sem que se perca a construção de significados situada. Segundo Moss (2016, p. 120), quando se pesquisa no campo pedagógico, é preciso ter "uma visão que respeite uma ampla gama de pesquisas

e trate os achados como conhecimento local, sempre produzidos em um contexto particular, sempre parcial, provisório e sempre sujeito à deliberação, ao diálogo e à interpretação". Isto é, a pesquisa no campo pedagógico (e aqui se incluem as investigações em educação e os estudos de caso) deve ser contrastada, refletida e problematizada, a partir de um amplo debate, mas não deve perder a particularidade e os aspectos situados em que acontece. Como o próprio Moss (2016, p. 120) advoga, "nenhuma pesquisa pode ou deve absolver cidadãos da responsabilidade de pensar e atribuir significados".

O papel dos estudos de caso, no campo da educação, não reside em criar modelos ou propor a mimetização das práticas que apresentam, mas em partilhar a compreensão do que foi pesquisado e sistematizar as experiências e os seus modos de fazer, pensar e narrar. Por isso, os estudos de caso são um modo importante de constituição de qualquer campo científico. Como Kuhn (1997) argumenta, todo campo científico passa por períodos de invenção, normalização e transformações; é dessa forma que os paradigmas constroem e guiam as pesquisas e as práticas científicas. Com isso, os estudos de caso acabam desempenhando um papel fundamental para a transformação paradigmática (Kuhn, 1997).

Em razão disso, os estudos de caso, no campo da educação, podem ser objeto de estudo na formação inicial, na formação realizada em serviço e, também, no desenvolvimento de pesquisas. Assim, os estudos de caso mostram a fenomenologia da experiência vivida, os problemas encontrados (os resolvidos e não resolvidos), as realizações alcançadas e úteis, os dilemas profissionais, as estratégias utilizadas e as chaves de leitura e interpretação dos acontecimentos.

Oliveira-Formosinho (2002, p. 91), em um texto que aborda especificamente o uso dos estudos de caso em educação, afirma que "conduzir um estudo de caso para construir compreensão aprofundada é hoje corrente, no âmbito das ciências humanas e sociais, e é compatível com diferentes correntes teóricas, com diferentes técnicas de investigação e com diferentes pa-

radigmas epistemológicos". Também, Kishimoto (2002, p. 153) aborda que o estudo de caso, no campo da educação, "é uma metodologia de pesquisa adequada à investigação de questões atuais da prática pedagógica, ao possibilitar o mergulho no seu contexto". A natureza dinâmica do conhecimento pedagógico e a emergência de reflexões que respondam à complexidade do ato educativo nos convocam a buscar um quadro metodológico que também responda a essa dinamicidade e complexidade.

Por fim, Amado e Freire (2017, p. 136) afirmam que "o estudo de caso implica que o investigador se situe no quadro do paradigma da complexidade, o único que nos permite reconhecer que tudo é solidário com tudo". Essa afirmação corrobora o que anteriormente já foi tratado a respeito da complexidade do fenômeno educativo e da necessidade em buscar um quadro teórico e metodológico que acolha tal complexidade.

Metodologia: revisão integrativa

Para este artigo, optamos por verificar o que está sendo produzido no campo da educação, mais especificamente na Educação Infantil, que utilize como abordagem metodológica os estudos de caso. Para isso, realizamos uma revisão

integrativa, já que se trata de um método de pesquisa que sintetiza e analisa estudos existentes sobre um tópico específico.

Botelho, Cunha e Macedo (2011) destacam que, entre tantas formas de se realizar uma revisão de literatura, pode-se destacar duas principais abordagens: a revisão narrativa e a revisão sistemática. A revisão narrativa é aquela que descreve o estado da arte sem fornecer a metodologia e os critérios de seleção dos trabalhos utilizados para ela. Já a revisão sistemática responde a uma pergunta e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e compreender os estudos encontrados. No caso da sistemática, ela se divide em quatro outros métodos: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. Segundo Broome (2006, p. 234), "uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular". A partir da revisão integrativa, é possível criar um cenário mais sistemático sobre o assunto de interesse, integrando abordagens teórico-metodológicas distintas e permitindo as colocar em contraste a partir da pergunta que orienta a revisão.

Figura 1 - Processo de revisão integrativa



Nota. Elaborada pelos autores a partir de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Para este estudo, optamos por seguir as etapas da revisão integrativa propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), iniciando com a definição do problema e as perguntas norteadoras da pesquisa: "quais as tematizações das pesquisas

que adotam os estudos de caso na Educação Infantil?"; "existem estudos de caso que narram experiências pedagógicas?"; "que tipos de *insights* encontramos nos estudos de caso que focalizam a prática pedagógica?".

Na sequência, foram definidos os descritores que pudessem mapear os estudos que se enquadram na pesquisa: "estudos de caso" AND "Educação Infantil"⁴. A base de dados escolhida para a busca foi a Scientific Electronic Library Online (SciELO), por ser um repositório reconhecido cientificamente de publicações nacionais e internacionais.

Os critérios de inclusão foram as publicações a partir de 2009, ano em que foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e que marca um momento de aumento significativo de produções acadêmicas dessa etapa. A data limite foi 2023, uma

vez que este artigo foi elaborado nas primeiras semanas de 2024.

Como critério de inclusão, foram definidos apenas artigos em português e pesquisas no território brasileiro, já que o objetivo da revisão integrativa é compreender de que modo as pesquisas brasileiras estão utilizando a metodologia de estudos de caso na Educação Infantil. Por fim, definiu-se que seriam selecionados apenas os estudos realizados no campo das ciências humanas e sociais e que fossem de acesso aberto. Na Figura 2, há a sumarização dessa revisão integrativa.

Figura 2 - Revisão integrativa



Nota. Elaborada pelos autores.

Na busca inicial, utilizando apenas os descritores, foram encontrados 29 artigos. Aplicando os critérios de inclusão, restaram 15 artigos. A etapa seguinte, proposta por Botelho, Cunha e Macedo (2011), é a identificação dos estudos pré-selecionados para a realização de uma leitura criteriosa dos títulos, dos resumos e das palavras-chave. Nesse momento da análise, dois artigos foram descartados: um por se tratar de uma experiência estrangeira, apesar de estar publicado na língua portuguesa; e o outro por se

tratar de um caso clínico do campo psicanalítico e sem incidência direta na educação. Com isso, restaram para a análise final 13 artigos, os quais foram lidos na íntegra para a etapa de categorização dos estudos. No Quadro 1, apresentamos os títulos, os autores, o foco do estudo de caso, o caso, o tipo do estudo de caso, a localização e o ano da publicação, bem como a opção por separar por cores a partir da categorização feita e apresentada na Figura 2.

⁴ Foi utilizado o operador booleano AND para informar ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa. Além disso, como os descritores são termos compostos, optou-se pelo uso das aspas, pois os caracteres especiais auxiliam na construção da expressão de busca, a fim de tornar os resultados mais restritos e relevantes.

QUADRO 1 - MATRIZ DE SÍNTESE

N.	Título	Autor(es)	Foco do estudo de caso (EC)	Caso e tipo do EC	UF e ano
1	<i>Educação infantil do campo: docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas</i>	Benigno, B. L. Vasconcelos, S. M. O. Franco, Z. G. E.	Trabalho docente na Educação Infantil, em escola do campo de turma multisseriada, em escola ribeirinha.	Uma professora de escola do campo. Não informado o tipo do EC.	AM 2023
2	<i>A percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental na prática docente das professoras das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO</i>	Santos, F. R. Cândido, C. R. F.	Compreensão de professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental sobre meio ambiente e educação ambiental.	Conjunto de três escolas rurais. Não informado o tipo do EC.	GO 2023
3	<i>A autoavaliação institucional participativa das instituições de Educação Infantil e a corresponsabilidade dos educadores</i>	Festa, M. Pinazza, M. A.	Autoavaliação institucional participativa da oferta da Educação Infantil.	Conjunto de 1.896 unidades educacionais. Não informado o tipo do EC.	SP 2023
4	<i>A judicialização de vagas na Educação Infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais</i>	Auer, F. Araújo, V. C.	Judicialização de vagas na Educação Infantil em tempo integral.	Um município. Não informado o tipo do EC.	ES 2023
5	<i>Necessidades do bebê com deficiência física na creche: a percepção de educadoras</i>	Bossi, T. J. Rodrigues, A. M. Sehn, A. S. Piccinini, C. A.	Inclusão de bebês com deficiência física em contextos de creche.	Duas crianças e suas educadoras. Tipo do EC: múltiplo.	RS 2021
6	<i>Atuação extrajudicial do Ministério Público e direito à Educação Infantil: um estudo de caso</i>	Feldman, M. Silveira, A. A. D.	Judicialização de vagas na Educação Infantil.	Um município. Não informado o tipo do EC.	PR 2019
7	<i>"Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil</i>	Dominici, I. C. Gomes, M. F. C. Neves, V. F. A.	Análise dos sentidos e dos significados atribuídos à linguagem escrita na trajetória de duas crianças de cinco anos em uma turma de Educação Infantil.	Duas crianças de cinco anos. Não informado o tipo do EC.	MG 2018
8	<i>Currículo da Educação Infantil - considerações a partir das experiências das crianças</i>	Santos, S. V. S.	Sentidos produzidos pelas crianças de quatro anos sobre a experiência educativa.	18 crianças de quatro anos e duas professoras. Não informado o tipo do EC.	MG 2018
9	<i>Cenas do cotidiano na Educação Infantil: desafios da integração entre cuidado e educação</i>	Monção, M. A. G.	Rotina das crianças de zero a quatro anos, com foco nos momentos de descanso e alimentação.	Uma unidade educacional. Tipo do EC: cunho etnográfico.	SP 2017

N.	Título	Autor(es)	Foco do estudo de caso (EC)	Caso e tipo do EC	UF e ano
10	<i>Crianças na Educação Infantil: a escola como lugar de experiência social</i>	Santos, S. V. S. Silva, I. O.	Análise das experiências de crianças de quatro e cinco anos em contextos educativos.	18 crianças de quatro anos e duas professoras. Não informado o tipo do EC.	MG 2016
11	<i>O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil</i>	Monção, M. A. G.	Compartilhamento entre famílias e educadores da educação de crianças pequenas na Educação Infantil.	Uma unidade educacional. Tipo do EC: cunho etnográfico.	SP 2015
12	<i>Educação infantil e práticas pedagógicas para o aluno com Síndrome de Down: o enfoque no desenvolvimento motor</i>	Anunciação, L. M. R. L. Costa, M. P. R. Denari, F. E.	Nível de desenvolvimento motor de uma criança com Síndrome de Down no contexto educacional e realização de estratégias de intervenção.	Uma criança. Não informado o tipo do EC.	SP 2015
13	<i>Reuniões de pais na Educação Infantil: modos de gestão</i>	Garcia, H. H. G. O. Macedo, L.	Relação entre escolas e famílias na Educação Infantil por meio da análise de reuniões de pais.	Duas unidades educacionais. Não informado o tipo do EC.	SP 2011

NOTA. ELABORADO PELOS AUTORES.

Discussão dos achados da revisão integrativa

Se nas três primeiras etapas do processo da revisão integrativa o foco está na definição do tema e das questões que guiarão o levantamento dos estudos, bem como na definição dos critérios que serão empregados para incluir ou excluir os achados, nas etapas quatro e cinco é o momento em que se entra em profundidade nos estudos que integram a análise, para sumarizar os achados e organizar as informações estruturantes na matriz de síntese. Agora, na quinta etapa da revisão integrativa, Botelho, Cunha e Macedo (2011) sugerem que os textos sejam analisados e que, a partir dos achados da pesquisa, seja feita a interpretação dos dados para compreender as possíveis lacunas de conhecimento existentes e

sugerir pautas para futuras pesquisas.

Em linhas gerais, consideramos que ainda são escassos os estudos de caso na Educação Infantil, uma vez que, em um período consideravelmente longo (15 anos), foram encontradas apenas 13 publicações. Obviamente, sabemos que outros estudos desse tipo podem ter sido realizados, mas não foram publicados em revistas que integrem a base de dados escolhida⁵ ou, ainda, não foram sistematizados em formato de publicação⁶. Mesmo assim, é um universo relativamente restrito de experiências que estão sendo olhadas na sua particularidade e sistematizadas para ajudarem na construção do estatuto da pedagogia da Educação Infantil. Como já dito anteriormente,

⁵ Em novembro de 2022, os autores apresentaram, no 10º Congresso Olhares sobre a Educação e 3rd International Congress Perspectives on Education (Viseu, Portugal), uma revisão integrativa realizada na base de dados Mendeley, que é um gerenciador de referências e uma rede social acadêmica que ajuda a organizar a pesquisa e colaborar com outras pessoas *on-line*; portanto, é mais ampla a cobertura de publicações do que o Scielo, mas, mesmos assim, após aplicar os mesmos critérios de inclusão definidos para este artigo, o conjunto de estudos selecionados foi de apenas nove artigos.

⁶ Um outro produto que está sendo sistematizado, através de uma revisão integrativa, é a respeito das produções em teses e dissertações que abordam os estudos de caso na Educação Infantil.

não há como um campo de conhecimento se desenvolver enquanto não construir um acúmulo de experiências densamente documentadas.

Por um outro lado, com relação à distribuição geográfica das publicações, é interessante observar que encontramos estudos de quatro das cinco regiões brasileiras, o que, além de fornecer uma rica diversidade de experiências (escola do campo, escola ribeirinha, escolas de grandes centros urbanos, escolas rurais, experiências da creche e da pré-escola), demonstra que as políticas de descentralização da produção acadêmica brasileira, adotada pelas revistas científicas, têm possibilitado que outras vozes possam compor o cenário científico e epistemológico. Além disso, contribui para que diferentes experiências possam ser divulgadas e, com isso, fornece dados relevantes para a condução de políticas públicas (investimentos na Educação Básica, na produção acadêmica, na atenção aos direitos sociais da população etc.). No entanto, não dá para negar que ainda há uma concentração massiva da produção acadêmica no Centro-Sul do país: nove estudos do Sudeste, dois estudos do Sul, um do Centro-Oeste e um do Norte. Como destacam Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016, p. 17): "a atividade científica é distribuída de maneira bastante desigual, tanto entre países como internamente aos territórios nacionais, onde é comum a evidência de padrões de localização geográfica caracterizados por intensa heterogeneidade espacial".

Os mesmos autores mostram que uma das explicações sobre a concentração da produção acadêmica no Brasil estar centrada no Sul e Sudeste é em virtude da maior presença de universidades públicas nessas regiões, e 60% da produção científica publicada internacionalmente é feita por essas universidades (Sidone, Haddad, & Mena-Chalco, 2016). São muitos os prejuízos para o desenvolvimento da ciência e de um país quando temos a concentração de estudos em uma ou duas regiões: desigualdade regional, limitações na diversidade de perspectivas, desenvolvimento desigual da ciência e da tecnologia, fuga de talentos e, de um modo mais forte, acentuação das desigualdades sociais.

A respeito do quadro teórico-metodológico dos estudos, podemos destacar que, quando mencionado, há uma coincidência na escolha dos instrumentos e das técnicas utilizadas de produção de dados: observação participante, diário de pesquisa, entrevistas, rodas de conversa e análise de documentos. Também notamos que, quando há menção a autores de referência sobre estudo de caso, remete-se aos estudos de Robert Yin (2015, 2016), Robert Stake (2007, 2013) e Manuel Sarmiento (2011). Yin e Stake acumulam uma vasta experiência sobre essa abordagem metodológica e são referências fundamentais para o desenvolvimento e a compreensão dos estudos de caso na pesquisa social. Já Sarmiento é um pesquisador importante para os estudos da sociologia da infância, o que contribui para a especificidade sobre os modos de fazer pesquisa com crianças. Por outro lado, vale destacar que, em muitos dos estudos, não é mencionado nenhum autor de referência, assim como não é caracterizado o caso em detalhes. Ainda sobre esse aspecto, vale chamar atenção que, curiosamente, apenas um dos artigos (n. 4) conceitualiza sobre a noção de estudo de caso, e outros três (n. 5, 9 e 11) especificam o tipo de estudo de caso.

Segundo André (2013), existem dois aspectos em comum, na perspectiva de alguns teóricos (Stake, 2007; Yin, 2015), que perpassam as discussões a respeito dos estudos de caso em educação: o primeiro trata da especificidade do caso, o que o torna digno de ser estudado; e o segundo, da pluralidade de sua caracterização, o que exige uma multiplicidade de técnicas e de métodos essenciais para a compreensão de sua complexidade. Diante disso, Oliveira-Formosinho (2002) reitera que uma pesquisa em educação precisa ser multimetódica e que, além de envolver diferentes técnicas e métodos de produção de dados, ela requer a criatividade e a intuição do pesquisador. Segundo a autora, essa diversificação metodológica é o que possibilita a compreensão em profundidade. Assim, a fase da produção de dados ocorre a partir da variação de técnicas e de instrumentos, o que resulta em uma estrutura sintática (Oliveira-Formosinho,

2002) da investigação. Tal estrutura

é complexa e abrange observação participante, notas de campo, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas, dados de observação estruturada usando escalas, incidentes críticos, fotografias. Um conjunto de instrumentos para a descrição, a análise dos processos de intervenção, permitindo documentá-los e posteriormente interpretá-los. Esse conjunto de instrumentos permite analisar esse momento, fazer um mirante no momento do fluir do contexto (...) (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 102).

Feita essa análise macro do conjunto de textos encontrados, gostaríamos de retomar as questões que orientaram o processo da revisão integrativa. Na Figura 2, elencamos três grandes categorias para responder sobre quais foram as tematizações das pesquisas que adotaram os estudos de caso na Educação Infantil.

A primeira categoria, com quatro artigos, chamamos de "condições de trabalho, avaliação institucional e oferta da Educação Infantil". De modo geral, o estudo n. 1 aponta os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil do campo, ressaltando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e a importância da formação em serviço e situada para atender as necessidades das práticas pedagógicas específicas desse contexto. O estudo n. 3 revela, através da Autoavaliação Institucional Participativa (API), a complexidade na corresponsabilidade da qualificação das ações cotidianas das instituições de Educação Infantil, indicando a necessidade de uma abordagem coletiva e metas comuns. O estudo n. 4 aborda os desafios relacionados à judicialização das vagas em tempo integral, na Educação Infantil, e destaca a resistência, devido à não obrigatoriedade do atendimento integral, e a importância da interlocução entre diferentes agentes para garantir o direito à educação das crianças pequenas. O estudo n. 6 examina a atuação do Ministério Público na área do direito à Educação Infantil e mostra os tensionamentos entre o Poder Público e o Ministério Público, ressaltando a judicialização como um meio de deslocar questões para a esfera da justiça e ampliar a discussão sobre o acesso à Educação Infantil. Em linhas gerais, esse conjunto de estudos fornece

uma visão abrangente dos desafios e das oportunidades na Educação Infantil, apontando para a importância da participação, da formação, da revisão de políticas e do diálogo entre diferentes agentes para promover uma Educação Infantil de qualidade e de acesso a todos.

São dois estudos que compõem a segunda categoria, "inclusão de crianças". Ainda que o foco esteja nas crianças e professoras, estão diferenciados da terceira categoria, em função do campo em que é realizado o debate das pesquisas. Apesar de ser no interior de contextos educacionais, a perspectiva analítica dos textos é oriunda do campo da psicologia. O estudo n. 5, com vertente mais social e educacional, enfatiza a individualidade das crianças como um valor, a necessidade de integração entre áreas da saúde, psicologia e educação, para o melhor atendimento de crianças com necessidades especiais, e a relação entre professor e criança como um fator importante para a inclusão. Já o estudo n. 12, com uma perspectiva mais psicométrica e intervencionista, analisa as dimensões motoras de uma criança com Síndrome de Down e realiza intervenções para avaliar os avanços nos indicativos do desenvolvimento motor. Em geral, ambos os estudos reforçam a importância de um ambiente educacional que valorize a diversidade para promover a inclusão efetiva na Educação Infantil. Para tal, um dos caminhos apontados pelos estudos é a colaboração entre as áreas e a formação dos profissionais que atuam diretamente com as crianças.

Antes de entrar na última categoria elencada, destacamos que nosso interesse reside não apenas em compreender os focos e as tematizações dos estudos de caso, mas em saber se existem estudos de caso que narram experiências pedagógicas e que tipos de *insights* poderíamos encontrar neles. A razão disso é que entendemos que os estudos de caso possam contribuir com o campo da educação; as investigações precisam "estar a serviço da educação", de modo que permitam "melhor compreensão de seus problemas práticos" (Stake, 2013, p. 6). Assim, consideramos a terceira categoria, composta de sete estudos e

que intitulamos de "crianças, professores e famílias na Educação Infantil", como uma dimensão focal da análise deste artigo.

Iniciamos tratando dos artigos com foco nas crianças. O estudo n. 7 focaliza a apropriação da linguagem escrita com crianças de cinco anos e evidencia como dimensões estruturantes os aspectos cognitivos e afetivos, as interações com artefatos culturais e as vivências socioculturais; além disso, mostra que há uma singularização dos percursos de aprendizado das crianças, o que demonstra uma diversidade nas experiências de letramento delas. Os estudos n. 8 e n. 10 são resultados da mesma pesquisa e abordam, de modo geral, a relação entre as crianças e a produção de sentido do currículo. No primeiro desses estudos, o autor enfatiza que as crianças produzem sentidos sobre as práticas de cuidado e educação e que isso pode ser interessante para pensar em um currículo por campos de experiência. Já no segundo estudo, são destacadas a dimensão das relações entre as crianças e entre elas e os adultos e a continuidade nas experiências como pontos fundamentais para a construção de significados nas experiências vividas nos contextos educacionais.

Aqui, podemos dizer que há um aceno, também, aos professores além das crianças, algo semelhante ao que ocorre no estudo n. 9, em que a autora enfatiza as escolhas dos profissionais, na organização de rotinas, como possibilidade de integrar o cuidado e a educação. O foco desse último estudo está nos momentos de descanso e de alimentação das crianças e evidencia que as emoções expressas por elas, nesses momentos, são muitas vezes desconsideradas, o que aponta para a emergência de uma transformação na prática profissional. Sendo da mesma autora e resultado da mesma pesquisa, o estudo n. 11 aponta sobre os conflitos entre professores e familiares e as suas implicações na efetivação da colaboração na educação das crianças. Ainda sobre os professores, o estudo n. 2 salienta que, embora a escola seja vista como um contexto fundamental para promover mudanças comportamentais em relação ao meio ambiente, a maioria dos profes-

sionais ainda mantém uma visão reducionista e antropocêntrica quanto a este, o que dificulta significativamente a implementação da Educação Ambiental. Por fim, sobre os professores e as famílias, o estudo n. 13 trata dos modos de gestão adotados pelos profissionais em reuniões de pais e a influência disso para a participação e o objetivo desses encontros; destaca, ainda, a importância da avaliação coletiva e do registro das reuniões para permitir a articulação com o projeto político-pedagógico e com o currículo.

Considerações finais

A etapa final de uma revisão integrativa é a síntese e o informe geral do estado do conhecimento levantado (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011). Nesse sentido é que produzimos este artigo, uma vez que desejamos que a revisão integrativa realizada sobre os estudos de caso, na Educação Infantil, mostre os espaços que podem ser explorados para novas pesquisas.

Para tal, gostaríamos de nos deter no conjunto de artigos que incluímos na terceira categoria da revisão integrativa, de modo que, no tópico anterior, apresentamos alguns aspectos relevantes desses estudos, sobretudo pela questão de que esse conjunto de textos nos ajuda a pensar sobre as questões que orientaram essa revisão.

O método dos estudos de caso é comumente caracterizado pela investigação aprofundada de um objeto, em seu contexto natural, a partir de variadas fontes de evidência, de maneira que sua complexidade seja revelada. A investigação que se estrutura a partir de um estudo de caso se situa em uma noção de conhecimento que aceita (e precisa) da subjetividade e da interpretação do pesquisador, assim como de todos os participantes envolvidos. Embora tenhamos apresentado diferentes tipos de estudo de caso e cada caso seja único e incomparável, podemos concluir que o principal objetivo dessa abordagem metodológica é o de buscar a profundidade de um caso até que se obtenha uma íntima compreensão, ao mesmo tempo que este possa contribuir com outros casos semelhantes, sem perder sua individualidade.

Um fenômeno educacional complexo, que envolve múltiplos aspectos culturais, sociais e pedagógicos, pode ser definido como experimento, e essa caracterização o afasta da generalização por mera amostragem (Yin, 2015). Afinal, "os estudos de caso, como os experimentos, são generalizáveis às proposições teóricas e não às populações ou aos universos (...) sua meta será expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não inferir probabilidades (generalização estatística)" (Yin, 2015, p. 22).

O estudo de um caso em profundidade pode trazer importantes contribuições para o campo da educação, ao abordar "problemas educacionais que surgem na prática cotidiana", assim como possíveis inovações e teorias educacionais contemporâneas (Duarte, 2008, p. 125). Para isso, é preciso que tais estudos sejam densamente documentados, de maneira a encontrar, em algum tipo de instrumento documental, sustentação para sua complexidade.

Os estudos de caso, ao longo das últimas décadas, têm se mostrado uma eficiente estratégia para revelar a complexidade de um sistema educacional. Através de diferentes esferas que compõem o campo da educação, o método do estudo de caso pode trazer à luz outras possibilidades para os processos educativos, elevando a qualidade da educação em seus diferentes níveis. Já no campo da Educação Infantil, percebemos que os estudos os quais abordam essa etapa ainda são escassos, apresentando pouquíssimas experiências densamente documentadas, o que incide na nossa premissa inicial deste artigo que é ter poucos elementos para contribuir para a construção dos saberes necessários para a docência na Educação Infantil.

Referências

Amado, J., & Freire, I. (2017). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 123-146). Universidade de Coimbra.

André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, 22(40), 95-103.

Anunciação, L. M. R. L., Costa, M. P. R., & Denari, F. E. (2015). Educação infantil e práticas pedagógicas para o aluno com Síndrome de Down: O enfoque no desenvolvimento motor. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 21(2), 229-244.

Auer, F., & Araújo, V. C. (2023). Ajudicialização de vagas na Educação Infantil em tempo integral: Uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais. *Educar em Revista*, 39, e86425.

Barbosa, M. C. S. (2016). Três notas sobre formação inicial e docência na Educação Infantil. In V. A. Cancian, S. F. S. Gallina, & N. Weschnfelder (Orgs.), *Pedagogias das infâncias, crianças e docências na Educação Infantil* (pp. 131-139). Ipê Amarelo.

Benigno, B. L., Vasconcelos, S. M. O., & Franco, Z. G. E. (2023). Educação infantil do campo: Docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas. *Cadernos CEDES*, 43(119), 109-118.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Bossi, T. J., Rodrigues, A. M., Sehn, A. S., & Piccinini, C. A. (2021). Necessidades do bebê com deficiência física na creche: A percepção de educadoras. *Psicologia em Estudo*, 26, e47006.

Botelho, L., Cunha, C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.

Broome, M. (1993). Integrative literature review for the development of concepts. In B. L. Rodgers, & K. A. Knaf, *Concept development in nursing* (pp. 231-250). Saunders.

Contreras, J. D. (2010). Pedagogias de la experiencia y la experiencia de la pedagogía. In J. D. Contreras, & N. P. L. Ferré (Orgs.), *Investigar la experiencia educativa* (pp. 241-271). Morata.

Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3a ed.). Penso.

Dominici, I. C., Gomes, M. F. C., & Neves, V. F. A. (2018). "Por que aprender a ler?": Afeto e cognição na Educação Infantil. *Pro-Posições*, 29(3), 15-40.

Duarte, J. B. (2008). Estudos de caso em educação: Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11(11), 113-132.

Feldman, M., & Silveira, A. A. D. (2019). Atuação extrajudicial do Ministério Público e direito à Educação Infantil: Um estudo de caso. *Educação e Pesquisa*, 45, e186597.

Festa, M., & Pinazza, M. A. (2023). A autoavaliação institucional participativa das instituições de Educação Infantil e a corresponsabilidade dos educadores. *Educação em Revista*, 39, e39321.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed.). Artmed.

- Fochi, P. S. (2019). *A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: O caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI*. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/pt-br.php>
- Fochi, P. S. (2022). *Formação em contexto na Educação Infantil: A busca pela construção de drivers de inovação*. [Projeto de Pesquisa, Unisinos].
- Formosinho, J. (2016). Estudando a práxis educativa: O contributo da investigação praxeológica. *Revista Sentos*, 1(1), 15–38.
- Formosinho, J. (2018). Prefácio: A educação em creche: O desafio das pedagogias com nome. In J. Oliveira-Formosinho, & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp. 7–28). Porto.
- Formosinho, J., & Machado, J. (2005). A pedagogia burocrática como pedagogia oficial do sistema escolar. In *ProfMat: Atas 20 anos de encontros*. Évora, 1 – 12, 2005.
- Garcia, H. H. G. O., & Macedo, L. (2011). Reuniões de pais na Educação Infantil: Modos de gestão. *Cadernos de Pesquisa*, 41(142), 208–227.
- Goodson, I. (2007). *Políticas do conhecimento: Vida e trabalho docente entre saberes e instituições*. Cegraf.
- Kishimoto, T. M. (2002). Um estudo de caso no Colégio D. Pedro V. In J. Oliveira-Formosinho, & T. M. Kishimoto (Orgs.), *Formação em contexto: Uma estratégia de integração* (pp. 153–202). Pioneira Thomson Learning.
- Kuhn, T. S. (1997). *A estrutura das revoluções científicas* (5a ed.). Perspectiva.
- Lankshear, C., & Knobel, M. (2008). *Pesquisa pedagógica: Do projeto à implementação*. Artmed.
- Monção, M. A. G. (2015). O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*, 45(157), 652–679.
- Monção, M. A. G. (2017). Cenas do cotidiano na Educação Infantil: Desafios da integração entre cuidado e educação. *Educação e Pesquisa*, 43(1), 162–176.
- Morgado, J. C. (2013). *O estudo de caso na investigação em educação*. De Facto.
- Moss, P. (2016). Microprojeto e macropolítica: Aprendizagem por meio de relações. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman, *As cem linguagens da criança? A experiência de Reggio Emilia em transformação* (Vol. 2, pp. 113–124). Penso.
- Oliveira-Formosinho, J. (2002). Um capítulo metodológico: Os estudos de caso. In J. Oliveira-Formosinho, & T. M. Kishimoto (Orgs.), *Formação em contexto: Uma estratégia de integração* (pp. 89–108). Pioneira Thomson Learning.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. M. Kishimoto, & M. A. Pinazza (Orgs.), *Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o passado: Construindo o futuro* (pp. 13–36). Artmed.
- Sarmento, M. J. (2011). O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. In N. Zago, M. P. de C., & Vilela, R. A. T. (Orgs.), *Itinerários de Pesquisa: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação* (pp. 137–179). Lamparina.
- Santos, F. R., & Cândido, C. R. F. (2023). A percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental na prática docente das professoras das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO. *Interações*, 24(1), 175–191.
- Santos, S. V. S. (2018). Currículo da Educação Infantil: Considerações a partir das experiências das crianças. *Educação em Revista*, 34, e188125.
- Santos, S. V. S., & Silva, I. O. (2016). Crianças na Educação Infantil: A escola como lugar de experiência social. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 131–150.
- Sidone, O. J. G., Haddad, E. A., & Mena-Chalco, J. P. (2016). A ciência nas regiões brasileiras: Evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, 28(1), 15–32.
- Stake, R. E. (2007). *Investigación con estudio de casos*. Morata.
- Stake, R. E. (2013). Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. *Educação e Seleção*, (07), 5–14.
- Stenhouse, L. (1998). *La investigación como base de la enseñanza*. Morata.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman.
- Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso.

Financiamento:

Este artigo é resultado da pesquisa *Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pelos drivers de inovação*, financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Paulo Sergio Fochi

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professor do curso de Pedagogia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), colaborador do Programa de Pós-graduação em Educação (Unisinos) e coordenador e professor do curso de especialização em Educação Infantil (Unisinos).

Débora Suzana Berlitz Fraga

Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e especialista de Educação Básica na Rede Municipal de Educação de Canoas, atuando na Coordenação Pedagógica da EMEI Nilton Leal Maria.

Leisiane Heming

Doutorando em Educação (Unisinos) e professora da Rede Municipal de Educação de Ivoti, atuando na Coordenação Pedagógica da EMEI Bom Pastor.

Endereço para correspondência

UNISINOS

Avenida Unisinos, s/n
Cristo Rei, 93022750
São Leopoldo/RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.